

# NOSSOS CLÁSSICOS

JEAN TRICART

Jean Tricart é um geógrafo da velha escola da relação homem-meio. Assim como os geógrafos humanos dessa linhagem são geógrafos que não dispensam a presença da natureza, a exemplo de Sorre, Demangeon e Brunhes, Tricart é um geógrafo físico que não dispensa a presença do homem.

Tricart é de um tempo em que muitos começavam como geógrafo humano e terminavam sua trajetória como geógrafo físico, e vice-versa, vendo a geografia humana e a geografia física como conteúdos e modos de operar diferenciados e não duas geografias.

Antes de ficar conhecido como o criador da morfologia climática, revolucionando a geomorfologia, Tricart era um geógrafo urbano. Daí sua presença na geografia brasileira, seja na origem da geomorfologia de Aziz Ab'Saber e seja da geografia urbana de Milton Santos, sendo mestre declarado dos dois.

Jean Tricart nasceu em 1920 e faleceu em agosto deste ano de 2003. Sua trajetória é a do geógrafo cômico do papel social da geografia num mundo a transformar-se desde a raiz. Sua relação histórica com o marxismo francês é o patamar de que sempre partiu, mesmo quando, junto a vários outros geógrafos de sua geração, rompe institucionalmente com o vínculo partidário para desempenhar um papel de intelectual empenhado em mudar o mundo com as armas da ciência pura e simplesmente. Pode, neste sentido, ser citado como o exemplo que Milton Santos, seu discípulo, seguia sempre que observava o papel do intelectual com função essencialmente intelectual num mundo com os problemas como o nosso, quando então podia fazer seu trabalho com maior independência.

Tricart é o grande introdutor do pensamento dialético na Geografia Física, vendo a ação das forças contrárias, internas e externas da Terra, como o processo que responde pela evolução do modelado do relevo terrestre. É esta linha de referência que será seguida entre nós por Aziz Ab'Saber durante todo seu percurso de um geógrafo

especializado em olhar a paisagem pelos olhos da interação, apresentando-se como um dos mais importantes geomorfólogos do Brasil. Sua leitura do espaço geográfico como a dialética da fisiologia da paisagem (que propunha como disciplina nos cursos de graduação em Geografia), tem na dialética da natureza de Tricart uma das origens.

Essa visão integrada internamente à Geografia Física é levada mais à frente por Tricart para a teoria da Ecodinâmica, e, por fim, da Ecogeografia, uma integração ainda mais abrangente, que incorpora a Hidrologia, a Edafologia, e, por fim, as disciplinas da Geografia Humana. Tal como Bertrand e Sochava, colegas de inspiração, passavam a proceder, dando na linha de trabalho de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, outra referência brasileira de uma Geografia Física integrada. Neste caso, de forte inspiração no geógrafo humano Max Sorre.

O texto que o leitor tem à sua disposição segue esta orientação englobante justamente. Nele Tricart promove a fusão entre a Geomorfologia, a Edafologia, a Geografia Agrária e a Agronomia, a que poderíamos acrescentar a História Agrária através do resgate que vai buscar no uso passado do solo agrícola as origens do desgaste dos solos atual, como um recurso teórico e de método de uma política de recuperação e reordenamento (de remodelamento dos arranjos, como diz mais frequentemente) dos espaços rurais.

*GEOgraphia* presta assim sua homenagem póstuma a Tricart, sua seriedade de cientista e sua trajetória de intelectual que, a exemplo de tantos colegas brasileiros de sua geração que o inspiraram e nele se inspiraram, fez a força e o prestígio da Geografia mundo afora.

(Ruy Moreira)